

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações



Ano 4, Edição 3, de 29 de Março de 2013

DISTRIBUIÇÃO INTERNA

Editor: Gabinete de Comunicação e Imagem

Empresas russas investem no mercado moçambicano

UMA das maiores empresas russas do sector de altas tecnologias e pertencente ao grupo Renova, acaba de estabelecer um acordo de parceria com a empresa Multinet Moçambique com o objectivo de explorar o mercado nacional e da África Austral de comunicações apostando na Internet e televisão de banda larga e fibra óptica.

Um acordo nesse sentido, foi ontem rubricado em Maputo, por representantes das empresas Multinet Moçambique, Multinet da Rússia) e Renova Group, enquadrando-se no âmbito da visita oficial que o ministro dos Negócios Estrangeiros da Federação Russa, Serguei Lavrov, está a efectuar ao país.

Ao abrigo da parceria, que prevê investimentos num intervalo entre 30 e 50 milhões de euros, a Multinet da Rússia (vacionada à prestação de serviços de acesso à internet de banda larga) e a Renova Group (que aposta na fibra óptica), irão juntar sinergias para atacar aqueles segmentos de mercado através da Multinet Moçambique.

Viacheslav Yakunin, Renova

Group, disse na ocasião que as empresas russas estão convencidas que a situação económica e política em Moçambique é estável e que o país apresenta grades índices de desenvolvimento económico, para além das condições criadas para os investidores estrangeiros serem “muito atraentes”.

“Mais do que isso, as empresas mostram o interesse para este projecto porque existe a possibilidade de complementarem a experiência de cada uma delas e criar condições que permitirão prestar um complexo de serviços de alta qualidade para todos os segmentos do mercado”, disse.

Ainda segundo a fonte, o facto da Multinet Moçambique, que foi fundada em 2007 com a participação da Multinet da Rússia, ser uma companhia “bem forte, abre boas possibilidades para o projecto ser bem sucedido”.

“A nossa ideia é que reunindo as tecnologias podemos trazer um produto completamente diferente dos nossos concorrentes. Caso sejamos bem sucedidos, iremos multiplicar essa experiência para toda a região da África Austral, mas a partir de Moçambique”, disse Viacheslav Yaku-

nin.

Por seu turno, Jóia Santos, director da Multinet Moçambique, afirmou na ocasião, que “é um grande passo a nossa decisão de optarmos por uma economia de mercado”.

“Temos a oportunidade de termos uma grande indústria do sector privado russo no nosso país que está a desenvolver o primeiro projecto de comunicações em África. Pensamos que vamos ser uma empresa de sucesso, não só no país, mas pretendemos também abranger a nossa região”, disse Jóia Santos.

A Multinet da Rússia é um grupo de companhias internacionais e operam na área de telecomunicações na Ásia, África e América Latina. O grupo foi fundado no ano 200 e centra as suas actividades como provedor de serviços de Internet de banda larga nos mercados dos países em desenvolvimento.

O grupo das companhias Renova, encontra-se entre os dez maiores grupos probados da Rússia e está presente no sector mineiro sul-africano, através da empresa mista “United Manganese of Kalahari”, onde já investiu cerca de meio bilião de dólares norte-americanos.

A Renova está a estudar a possibilidade de desenvolver projectos mineiros em Moçambique nos sectores de carvão, areias pesadas e ouro. (*In Jornal Noticias, 25.01.2013*)

Ainda nesta edição

Para África: Microsoft lança smartphone mais barato	2
Brasil precisa de instalar 30 antenas 4G por dia para cumprir metas até ao Mundial	2
Operadoras de telecomunicações europeias querem mercado mais liberal	3
Facebook com novas versões para Android e iOS	3
Maior TV do mundo é da Microsoft	3
Quatro chamadas telefónicas são suficientes para identificar a sua localização	4

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

Para África: Microsoft lança smartphone mais barato

A MICROSOFT lançou ontem um smartphone em sete mercados africanos. Em entrevista à agência Lusa, o moçambicano Fernando de Sousa, director-geral da Microsoft para África, explica que o aparelho Huawei 4Afrika, desenhado em conjunto pela multinacional de tecnologia e informática e pela empresa de telecomunicações chinesa Huawei, pretende responder às "necessidades" específicas dos consumidores africanos.

Até 2016, a Microsoft quer pôr o smartphone -- uma "versão africana" do Windows Phone 8 -- nas mãos de "dezenas de milhões" de jovens de Angola, Nigéria, Costa do Marfim, Quênia, África do Sul, Marrocos e Egito.

O aparelho deverá ter um custo de mercado de 150 dólares (4.513,5 meticais), cerca de 400 dólares (12.036 meticais) abaixo do preço praticado na Europa. Actualmente, existem "620 milhões de telefones" móveis no mercado africano, mas "menos de dez por cento" deles são smartphones, refere Fernando de Sousa. "A nossa intenção é criar uma oportunidade para o consumo em África [e para] usar um smartphone por um preço que é relativamente razoável", frisa.

Os africanos -- distingue -- são consumidores "muito diferentes" dos europeus ou dos americanos, fazendo um uso do telemóvel baseado "no que podem pagar" e geralmente alternando entre "dois, três ou quatro" cartões com funções distintas, consoante o que podem poupar.

Também para responder às "necessidades", as baterias do Huawei 4Afrika "podem ser tiradas fora para serem carregadas noutra sítio, porque há muitas casas que não têm electricidade". Mas o smartphone é apenas um dos elementos de uma iniciativa global da Microsoft para África, anunciada

hoje como pretendendo apoiar o desenvolvimento económico e a competitividade no continente.

A 4Afrika Initiative -- sublinha -- não é um produto, mas "um investimento em África", nomeadamente nas competências locais, já que "as economias estão a crescer e a desenvolver-se extremamente rápido, mas não há empregos suficientes para a população africana", destaca Fernando de Sousa.

Até 2016, a Microsoft pretende capacitar "200 mil pessoas", 100 mil já empregadas em pequenas e médias empresas africanas, parceiras da Microsoft, e outras 100 mil recém-licenciadas e que precisarão de trabalho.

O director-geral da Microsoft para África justifica a 4Afrika Initiative com o "incrível desenvolvimento do consumo de tecnologia e inovação" no continente. "É incrível observar quanto a população realmente adopta tudo o que [está] relacionado com tecnologia", diz. África é, "sem dúvida nenhuma", um mercado por explorar e a empresa acredita que "ganhará muito" com o investimento, realça Fernando de Sousa, a trabalhar para a Microsoft desde 1992.

"O que queremos é que a economia local cresça e se desenvolva, porque dá-nos a oportunidade depois de participar nessa economia e ganhar espaço (...) para vender os nossos produtos", explica, sublinhando que África "continua a ser um mercado extremamente importante" para a Microsoft.

A viver em Joanesburgo (África do Sul), mas nascido em Maputo, Fernando de Sousa justifica a inclusão de Angola no lote de sete países por ser um mercado "muito interessante", com uma "combinação" entre petróleo, diamantes e minas, que exige um "nível de sofisticação bastante alto em relação à tecnologia e à informática". A Microsoft acredita poder dar "mais valor àquelas indústrias" e "criar mais empregos para a população local", ainda,

"infelizmente", com níveis de pobreza "altos". (In Jornal Noticias, 06.02.2013)

Brasil precisa de instalar 30 antenas 4G por dia para cumprir metas até ao Mundial

Os cálculos foram feitos pelo sindicato dos operadores no Brasil, que estima em mais de 9,5 mil o número de licenças necessárias para instalação de novas antenas de quarta geração móvel.

As metas de cobertura definidas para a quarta geração móvel no Brasil obrigam os operadores a acelerar a instalação de infraestrutura para conseguir ter os serviços a funcionar nas principais cidades durante o Mundial de Futebol, que se realiza no próximo ano.

Segundo cálculos do Sindicato Nacional das empresas de Telefonia e de Serviço Móvel Celular e Pessoal (SindiTeleBrasil), vai ser necessário instalar 30 antenas por dia até ao Mundial, estimando-se a necessidade de 9.566 licenças para a instalação de novas antenas de quarta geração móvel nas 12 cidades que recebem os jogos do Mundial em 2014.

O grupo que reúne as principais operadoras no Brasil alerta porém para as dificuldades que podem surgir na expansão dos serviços, relacionadas com obstáculos legislativos, pedindo o envolvimento das entidades municipais para que se consiga ultrapassar o problema.

De acordo com os cálculos São Paulo é a cidade onde será necessário instalar um maior número de antenas 4G, ultrapassando as 2.700. Segue-se o rio de Janeiro com 1.723 antenas e Brasília com 954. Pelas características técnicas do 4G as operadoras admitem que será necessário instalar um número de antenas três vezes superior ao utilizado na rede 3G.

As licenças 4G foram entregues à Claro, TIM, Vivo e o Oi, que pagaram um total de 2,45 mil milhões de reais, cerca de mil milhões de euros, para poderem prestar serviços de quarta geração móvel.

O compromisso das operadoras passa por ter a funcionar serviços de quarta geração já este ano nas cidades que recebem a Copa das Confederações. O passo seguinte será garantir cobertura nas cidades que recebem o mundial de Futebol no próximo ano e a cobertura integral do país está prevista apenas para 2019. (In <http://tek.sapo.pt>, 26.02.2013)

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

Operadoras de telecomunicações europeias querem mercado mais liberal

Os três líderes das maiores operadoras de telefonia móvel na Europa manifestaram-se em uníssono contra o monopólio criado pela Apple e Google baseado nos ecossistemas de aplicações. A solução passa pela liberalização do mercado concorrencial.

A britânica Vodafone, a espanhola Telefónica e a italiana Telecom Italia querem regras mais liberais no mercado móvel europeu que permitam às operadoras de telecomunicações libertarem-se do duopólio criado pela Google e pela Apple com os sistemas operativos móveis.

As companhias telefónicas alertaram os reguladores para a necessidade de serem mais permissivos na consolidação e fusão entre operadoras, de forma a redesenharem o mercado das telecomunicações a nível europeu.

Duas ou três operadoras por país é o valor apontado como suficiente.

Segundo avança o The Guardian,

as três gigantes pediram ainda regras unificadas no território europeu, cargas fiscais mais baixas e acesso a licenças de frequência móveis num modelo semelhante ao praticado nos EUA e na China.

O presidente da Telefónica, César Alierta, na abertura do Mobile World Congress chamou a atenção para os 265 mil milhões de euros investidos pelas operadoras nos últimos cinco anos e que tiveram pouco retorno. O CEO referiu que atualmente o valor gasto na subsidiação de telemóveis é superior aquele gasto na evolução das redes de telecomunicações propriamente ditas.

O diretor executivo da Vodafone, Vittorio Colao, considera que os reguladores só devem impedir os negócios entre operadoras quando houver sinais claros de falhanço do mercado. A luta entre operadoras fizeram cair os preços dos tarifários e dos dispositivos para valores recorde no Reino Unido. Apesar de distante, é uma realidade partilhada também pelo líder da Telecom Italia, Franco Bernabè.

O executivo italiano considera que existe demasiada concorrência nos mercados internos e que piora com a pressão fiscal e com as despesas relativas aos espectros de frequência impostas pelos governos locais. (In <http://tek.sapo.pt>, 26.02.2013)

Facebook com novas versões para Android e iOS

O Facebook disponibilizou novas versões da sua aplicação móvel para sistemas Android e iOS. Estas novas versões da aplicação vêm corrigir os aspectos mais criticados nas versões anteriores (sobretudo na versão para Android), que degradavam significativamente a experiência de utilização da rede social.

A velocidade, a navegação e a visualização de fotos tinham sido os aspetos alvo de maiores críticas por parte de quem utilizou a app e terão também sido estas as áreas mais visadas pelo Facebook na atualização que agora apresenta.

No que se refere à velocidade, a rede social indica que com o *upgrade* da app esta ficou duas vezes mais rápida, uma alteração que será mais notória na versão para Android, aquela que sofreu uma renovação mais profunda. Esta versão da app conta agora com um início de sessão mais rápido e uma gestão melhorada das fotos e da navegação na Timeline.

Na versão para iOS, a alteração mais interessante é a possibilidade de publicar fotos diretamente em álbuns. A sessão de biografia nesta versão da app também foi redesenhada e a secção de notícias melhorada.

Recorde-se que o Facebook já admitiu por diversas vezes que o segmento móvel é uma aposta central na sua estratégia. As primeiras investidas neste mercado não têm no entanto sido brilhantes, ainda que o número de utilizadores que usam os seus smartphones para aceder à rede social continue a crescer. (In <http://tek.sapo.pt>, 14.12.2012)

Maior TV do mundo é da Microsoft

Enquanto todos estão a aguardar uma TV da Apple, quem surpreende o mercado de televisores é a Microsoft.

A companhia apresentou um modelo widescreen de resolução Ultra HD (4K) com 120 polegadas no seu centro de inovações, localizado na sede da companhia, na cidade de Seattle, nos Estados Unidos.

O aparelho, que provavelmente tomará o lugar da unidade de 85 polegadas da Samsung como a "maior televisão de resolução Ultra HD do mundo", está a ser utilizado na Microsoft para uma demonstração de uma nova experiência do Kinect. A tela, absolutamente incrível segundo relato do site Pocket Lint, não apresenta nenhuma pixelização e que, para a empresa, estará popular no mercado em cinco a dez anos.

A demonstração mostrou como a TV pode ser conectada à diferentes tecnologias num lar no futuro, incluindo pequenos quadros de imagens que podem estender a imagem e luzes para criar uma experiência imersiva na sua sala. Até ao momento já há uma boa quantidade de empresas fabricando TVs com resolução 4K. A Samsung anunciou o preço do seu modelo nesta semana.

Porém, antes de os consumidores começarem a se empolgar a Microsoft nega que tenha planos de começar a vender televisões em breve. Segundo a empresa, este modelo é somente para o próprio centro de inovações da empresa, para apresentações de negócios para parceiros. (In *Jornal Notícias*, 26.03.2013)

Resenha de imprensa

Fique por dentro das notícias publicadas na imprensa sobre as comunicações

Quatro chamadas telefônicas são suficientes para identificar a sua localização

Um estudo hoje publicado na Nature mostra que 95% dos utilizadores podem ter a sua localização identificada com apenas quatro interações com a rede de telemóveis.

Os telefones móveis estão constantemente a gerar informação de localização, que é fornecida a diversos serviços que usam os dados para situar as fotografias no mapa, fornecer informação georeferenciada ou informação comercial. Mas os dados acabam por não ser tão anónimos como se pensava e, mesmo sem a ajuda da operadora, é possível fazer a identificação da localização espaço-temporal de um determinado utilizador, desde que este faça pelo menos quatro interações com a rede.

A equipa de investigadores do Massachusetts Institute of Technology (MIT) afirma que os dados partilhados pelas redes móveis, usando apenas a localização das antenas, podem ser

suficientes para acabar com o anonimato.

Os dados são fornecidos logo que liga o dispositivo e sempre que há uma interação com a rede, sendo enviados de forma anónima para uma série de serviços que tiram partido da localização dos utilizadores para fornecer informação, mapas e referências comerciais.

Os investigadores admitem que a informação fornecida por esta localização não contém dados privados, como o nome, o número de telefone ou outros elementos de identificação, mas através da análise de padrões e de outra informação externa é possível chegar a indivíduos específicos.

O estudo analisou dados recolhidos durante 15 meses e que abrangeram 1,5 milhões de pessoas e os investigadores concluem que o rasto da mobilidade humana é único, tornando mais fácil a rastreabilidade.

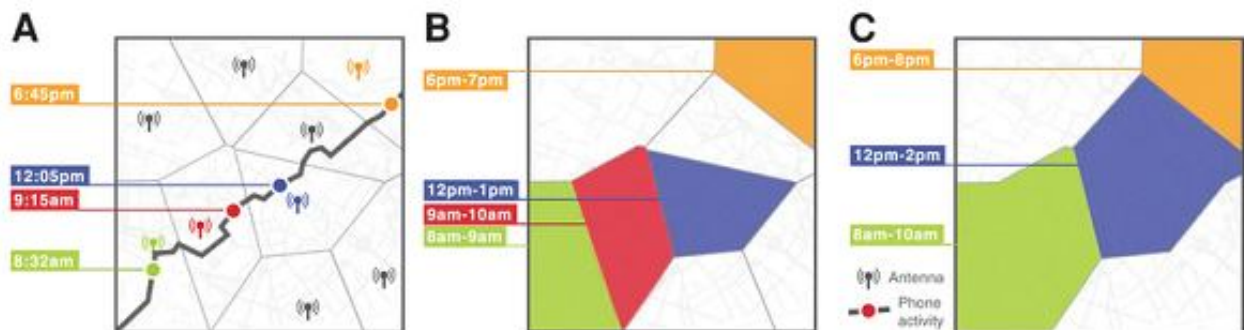
Os investigadores admitem que esta informação pode pôr em causa a privacidade dos utilizadores de telemóveis, a nível pessoal e

empresarial, já que os movimentos dos comerciais de uma empresa concorrente podem ser estudados, ou a presença de um indivíduo num Hotel revelada através da informação do seu telemóvel.

Enquanto no passado a informação da movimentação geográfica era conhecida apenas pelos operadores, que tinham de ter um mandado judicial para ceder os dados, hoje essa informação é partilhada com parceiros de aplicações móveis. A Apple recentemente atualizou a sua política de segurança para permitir a partilha dos dados da localização espaço-temporal, e todos os dias são realizados mais de 65,5 mil milhões de pagamentos móveis com ligação à localização dos utilizadores.

Os investigadores destacam ainda que um terço das aplicações disponíveis na loja da Apple acede a informação geográfica e que a localização de cerca de metade do tráfego de dispositivos Android e iOS está disponível para redes de publicidade. **(In <http://tek.sapo.pt>, 25.03.2013)**

Figure 1:



(A) Trace of an anonymized mobile phone user during a day. The dots represent the times and locations where the user made or received a call. Every time the user has such an interaction, the closest antenna that routes the call is recorded...